

## SEXO/SEXUALIDADE INFANTIL: A DESCOBERTA DO CORPO, NA DIMENSÃO ESCOLAR

Irailde Dias de Melo

*UniGrendal*

[Iraildedias2009@hotmail.com](mailto:Iraildedias2009@hotmail.com)

Orientadora: Kátia Farias Antero

*Faculdade Maurício de Nassau, (Campus-Campina Grande); Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Diversidade – NUPEDI/IFPB – CNPQ*

[professorakatiaantero@hotmail.com](mailto:professorakatiaantero@hotmail.com)

**Resumo:** No que discernem em falar sobre Sexo/Sexualidade, é a curiosidade em que hoje ainda acontece no meio social e instituições escolares, por ser pouco falado, levando- a perguntas que muitas vezes não são esclarecidas. Diante desse momento tivemos o intuito em fazer um trabalho com oito (08) professores das Escolas Municipais: Modelo e Francisco Apolinário da Silva do Fundamental I, no Município de Areial, para saber como eles trabalham com questões relacionadas ao sexo/sexualidade ou mesmo o gênero com os alunos, sabendo que a descoberta do corpo é fundamental para a criança se descobrir como um ser diferente do outro, também analisar o nível de compreensão desse conceito de sexo/sexualidade de professores, enquanto conhecedor. Fizemos o uso do método qualitativo descritivo, primeiro uma conversa no planejamento dando os informes, depois um questionário para saber a aceitação do trabalho em seguida as observações nas escolas durante uma semana, manhã e tarde. Com objetivo de realizar a pesquisa, depois expandir para outras Escolas. No primeiro encontro o trabalho foi bem aceito e discutido, está em fase de conclusão, os professores que estão envolvidos estão analisando e buscando respostas para suas inquietações, pretende-se levar as outros que não estão envolvidos, mas que estão esperando o momento para iniciar com o trabalho sobre Sexo/Sexualidade Infantil: a descoberta do corpo, na dimensão escolar. Para os que estão trabalhando nesse momento está sendo satisfatório para orientação das crianças e suporte para os professores que ainda tinham receio em falar do tema Sexo/Sexualidade na sala de aula.

**Palavras –chave:** Sexo, sexualidade, gênero, diversidade sexual.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como foco compreender o que é Sexo/Sexualidade infantil e perceber como a escola e o professor podem contribuir para o desenvolvimento da sexualidade da criança. Essa pesquisa relata como ocorre o desenvolvimento da criança com relação aos sentimentos associados no processo de crescimento nos aspectos cognitivos que se desencadeiam na formação da mesma.

O tema Sexo/Sexualidade Infantil: a descoberta do corpo, na dimensão escolar foi escolhido com a finalidade de compreender a necessidade e a importância do tema para a criança ao descobrir seu corpo, em relevância a formação da criança como cidadã e como futuro adulto presente na sociedade. Isto levou-nos a pesquisar em nosso Município Areial, com as escolas: Modelo e Francisco Apolinário da Silva do fundamental I, sobre este tema, e em

questão, como os professores trabalham em sala de aula. Sabemos que a escola e o professor são elementos integrantes na vida da criança, devem orientá-la na descoberta da sexualidade e acompanhá-la nessa fase.

Um dos objetivos a serem atingidos neste estudo é compreender o que é sexo/sexualidade infantil, e como as manifestações desenvolvidas na criança procede no ambiente escolar. Como também discutir a função da escola e do professor, como formadores de opinião na descoberta do sexo/sexualidade por parte das crianças. O estudo do sexo/sexualidade envolve o crescimento global do indivíduo, tanto intelectual, afetivo-emocional, físico e sexual propriamente dito.

A escola e professor têm a missão de formar cidadãos e não deve reprimir a sexualidade da criança, pois seria reprimir seu corpo, que se constitui na base real do seu próprio ser, sua relação consigo mesma e sua personalidade. Hoje a escola faz o papel que seria dos pais, em orientação. A maioria dos pais acham constrangedor conversar sobre sexo/sexualidade com seus filhos, ora pela educação recebida de seus pais, ora pela religião, ora pela repressão ou por não saberem como abordar o tema, deixam do por conta das escolas ou mesmo quando dizem a vida ensina. Assim, os filhos na maioria das vezes, ficam sem respostas para suas dúvidas, gerando conflitos ou acidentes inesperados por terem informações errôneas ao consultar variadas fontes impróprias.

A partir de leituras de alguns autores, o trabalho apresenta alguns aspectos relacionados a sexualidade infantil e sua descoberta por parte da criança. O texto enfatiza o desenvolvimento da criança e de sua sexualidade, como também compreender o trabalho e a responsabilidade do professor com relação à descoberta da sexualidade pela criança.

No que concerne a infância no período medieval não era entendida em seu caráter real, respeitando suas diferenças e particularidades. Pois a criança não possuía atenção era observada no mundo do adulto.

As questões sexuais também influenciavam diretamente a criança no seu desenvolvimento, como discuti a história da sexualidade de acordo com Foucault (1984). Sabemos que a infância é a fase decisiva na história de cada vida e que são as primeiras experiências que formam a base do caráter, do equilíbrio emocional e do sadio relacionamento interpessoal.

Nesse enfoque, busca-se compreender como o sujeito se constituiu como sexo/sexualidade, que traz sua formação, praticando no convívio escolar, sem ter consciência de suas ações ou atos preliminares influenciados por sua descoberta e sendo questionado. Essa fase de desenvolvimento tem períodos característicos, acontecimentos marcantes na fase da infância. (HADDAD, 2006).

Diante disso a sexualidade pode ser entendida como assunto presente na sociedade,

relacionado às questões morais e sociais. Ao falar de sexualidade, o autor faz uma ressalva à mesma como uma experiência histórica única.

(...) se pudesse dispor de instrumentos suscetíveis de analisar, em seu próprio caráter e em suas correlações, os três eixos que a constituem: a formação dos saberes que a ela se referem os sistemas de poder que regulam sua prática e as formas pelas quais os indivíduos podem e devem se reconhecer como sujeitos dessa sexualidade. (...) (FOUCAULT, 1984, p.10).

As práticas segundo o autor por mais relevante e natural que seja também era um cuidado moral. Havia de se limitar até onde poderia praticá-la. No entanto, afirma que se a prática do sexo/sexualidade fosse algo bom ou ruim seria apenas a maneira pela qual a natureza a fez. Trata-se de compreender como o sujeito é levado a se reconhecer parte de uma sexualidade que se estende a campos do conhecimento diversificados e que se pronuncia em um sistema de regras. De acordo com as necessidades da criança, a escola e o professor devem trabalhar a moral com a mesma intensidade, transmitindo-lhes valores e conceitos sociais ao qual está inserida.

A descoberta sexual exige do professor empenho e conhecimento para ensinar a criança como lhe dar com a sua sexualidade, respeitando a do outro.

### **A formação no descobrir do corpo**

A sexualidade está presente na vida das pessoas durante todo o seu processo de desenvolvimento, manifesta-se por meio dos valores morais e sociais. O sexo/sexualidade infantil é diferente da sexualidade do adulto. Tem-se o costume de pensar a sexualidade sob a ótica do adulto, no entanto, a sexo/sexualidade da criança está relacionada ao desenvolvimento emocional que vem desde a infância. Essas manifestações ocorrem desde o nascimento até a puberdade.

De acordo com a teoria freudiana, todas as experiências ocorridas na infância influenciam na vida psíquica e sexual da criança. Com isso, a escola tem de se preocupar com a forma de trabalhar a sexualidade da criança para que não ocorram conflitos traumáticos posteriores na vida adulta.

Durante a época escolar, está em fase de desenvolvimento e formação e todas as atitudes desencadeadas podem gerar problemas futuros em sua vida social e emocional da criança. Precisa-se que os professores saibam como proceder em casos que é comum acontecer nas escolas sobre a descoberta do sexo/sexualidade da criança em ambientes de socialização por meio delas.

Para Freud (1976, p.64), o indivíduo encontra o prazer no próprio corpo, pois nos primeiros tempos de vida, a função sexual está intimamente ligada à sobrevivência. As excitações sexuais estão localizadas em partes do corpo (zonas erógenas) e há um desenvolvimento progressivo também ligado às modificações das formas de gratificação e de relação com o objeto, que foram propostas por Freud pela teoria das fases do desenvolvimento sexual: Fase oral, Fase anal, Fase fálica e Fase Genital.

Mas, o que vamos tratar aqui, é a criança em fase de descoberta do seu corpo, e do outro como o diferente em relação ao seu, que nos deparamos nas escolas situações conflitantes que precisam ser orientadas enquanto práticas. A escola desempenha um papel determinante na formação da criança com vista a seu posicionamento e integração em uma sociedade em constante mudança, assim, abordar o tema do sexo/sexualidade, constitui grande desafio aos educadores, pois, neste espaço, são transmitidos valores morais da vida social em que a criança está inserida. É responsabilidade do professor auxiliar no processo de desenvolvimento da criança, trazendo-lhe o conhecimento saudável e natural a respeito do sexo/sexualidade.

Faz-se necessária a compreensão de que a descoberta da sexualidade é algo saudável e necessário para o desenvolvimento humano sem traumas.

Diante disso, o papel da educação é fundamental na vida da criança. Para trabalhar a sexualidade em sala de aula, a ação do professor como transformador social se baseia em conhecimento histórico sobre a sexo/sexualidade e seus conceitos, avalia a infância e a criança como objeto de estudo e desenvolvimento.

Assim podendo proporcionar ao aluno ajuda e orientação na descoberta da sexual idade, desse modo ele deve conhecer as fases de desenvolvimento psicosexual apresentadas por Freud e compreender como elas se manifestam na vida da criança. O conhecimento dessas fases e saber como procede ao desenvolvimento do pensamento infantil proporcionam a escola e ao professor subsídios interessantes para trabalhar, pedagogicamente, a sexo/sexualidade em sala de aula.

A escola e professor interessam-se pela orientação adequada e conhecimento da sexualidade, pois o primeiro contato social da criança ocorre na escola.

Os temas sexuais, ao serem tratados juntamente com a criança, devem ser discutidos sob orientação e acompanhamento dos profissionais da educação, á que a descoberta da sexualidade não pode ser seguida de uma inibição sexual, mas sim de acompanhamento e explicação por parte do professor e da escola, pois seu cognitivos estão em alerta a descoberta do seu próprio eu. A educação é o meio mais eficaz para orientar e preparar a criança para a vida social posterior.

A partir do conhecimento sobre o que é sexualidade, como era entendida nos tempos antigos, o professor terá subsídios para compreender o desenvolvimento sexual da criança, a sua contribuição para sua formação, considerando os aspectos sociais e cognitivos. É preciso conhecer melhor a criança para poder corrigi-la, busca-se entender o pensamento das crianças para poder adaptar de forma mais eficaz seu nível aos métodos de educação.

Nesse sentido deve-se considerar que o pensamento da criança se desenvolve a cada interação com o meio social, a partir das informações que são repassadas suas estruturas mentais vão se desenvolvendo ainda mais. O conhecimento configura-se a partir da ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto e sujeito-sujeito, por isso a criança precisa de acompanhamento e orientações que fortaleçam a sua transformação.

Nessa fase de tantas transformações, é importante que haja amizade e muito diálogo no convívio familiar e que os pais tentem amenizar os conflitos vividos, sendo mais flexíveis e compreensivos. Mas às vezes isso não acontece no meio familiar, deixando por conta das escolas. O corpo humano passa por um longo processo de desenvolvimento. Os estágios da vida humana são caracterizados pelo crescimento e pelo desenvolvimento psicomotor.

Esse processo começa no nível celular e continua durante toda a vida. As fases do corpo são analisadas de acordo com a idade do ser humano. E é a partir do desenvolvimento infantil a escola e o professor adquire maior compreensão de como trabalhar pedagogicamente a sexualidade, pois compreende como ocorre a interação da criança com o meio e suas manifestações. O contexto escolar vai proporcionar à criança o contato com o meio e com a sua própria sexo/sexualidade, por meio da interação com outras crianças e da aprendizagem de novos conhecimentos que a preparam para a sociedade.

## **Metodologia**

Como metodologia, utilizamos o método qualitativo e descritivo, na perspectiva em que professores e escola, tenham um bom trabalho, depois da conversa que foi repassada sobre o projeto: sobre sexo/sexualidade infantil, com propósito de levar segurança e uma boa orientação para as crianças que se dispõem no ambiente escolar, a descoberta do seu corpo. A pesquisa, está sendo realizada nas escolas Municipais: Modelo, Francisco Apolinário da Silva do Ensino Fundamental I, com ajuda de oito (08) professores que se disponibilizaram a ser orientados e trabalhar com segurança de seus alunos. Nossa pesquisa está sendo

desenvolvida através de questionários, demonstrações de vídeos, observações nas escolas durante o período de aulas, além de entrevistas e principalmente conversas com todos que estavam no planejamento, mas só as Oitos (08) professoras foram escolhidas por fazerem parte das duas (02) escolas. Sabendo que a pesquisa continuará para implantar em todas as escolas do Município de Areial.

É de fundamental importância o estudo desta pesquisa, pois é através dela que os profissionais buscam expor suas ideias, que surge de uma simples observação das tendências que se concretizam, a necessidade de colocar nosso ponto de vista em prática, mas o pesquisador, por coerência a disciplina, deve ligar e apropriar-se de qualquer ideia a sua concepção do mundo, em primeiro lugar, e, em seguida, inserir essa noção que lhe serve de apoio para estudo dos fenômenos sociais e importante/importância da pesquisa, principalmente na área de educação.

No entanto faz-se necessário que todos estejam engajados, nesta pesquisa, pois além das dificuldades encontradas por parte dos educadores, a pesquisa irá proporcionar melhor aprendizado e conhecimento, sobre a temática proposta.

Refletimos a necessidade de um bom planejamento a esse respeito para então prosseguir com as ações do projeto. Sexo/Sexualidade Infantil: a descoberta do corpo, na dimensão escolar. Além disso, continuamos trabalhando com todos e organizando os trabalhos para conclusão de nossa pesquisa.

## **Resultado e discussões**

As crianças trazem para a escola situações inusitadas nos mais diversos campos de conhecimento, incluindo aquelas relativas à sexualidade promovendo, nos educadores, sentimentos de desconhecimento e impotência no confronto e questionamento sobre essas vivências. Percebemos educadores vulneráveis, sem orientação e preparo para enfrentar os choques e os desafios relativos à sexualidade das crianças que aparecem no cotidiano da escola. Como auxiliá-los? Necessitam de informações, conhecimentos, explicações?

Por isso que nos propomos em fazer um trabalho com esses professores para auxiliá-los no entendimento, sobre sexo/sexualidades das crianças presentes.

Tomamos a liberdade de conversar com eles no planejamento, onde a maioria estavam presentes, e propomos o tema, discutimos e escolhemos as escolas: Modelo e Francisco Apolinário da Silva Fundamental I, do Município Areial, com oito (08) professores que se dispuseram a trabalhar conosco, evidenciamos, muitas vezes, docentes que carregam

marcas de angústias e constrangimentos sobre o tema sexo/sexualidade e que para eles que só trabalham com demonstração do corpo, e nesse caso sentem-se impedidos de transgredir deliberadamente uma consciência que desafia a ordem estabelecida na escola que, muitas vezes, reprime as energias inúteis dos hábitos solitários (FOUCAULT, 1980), a intensidade dos prazeres e as condutas irregulares das crianças

Como afirma o autor, as escolas costumam adotar o corpo como ponto de partida para educar as crianças e, como consequência, produzir uma sexualidade “normal” -masculina ou feminina -por meio de práticas pedagógicas disciplinadoras sutis, discretas, contínuas e, quase sempre, eficientes e duradouras, Louro (2001, p. 17), porém nem sempre explícitas ou intencionais.

A escola, ainda hoje, é um ambiente transmissor de padrões de sociabilidade, regras de comportamento, valores, parâmetros morais e éticos. Neste processo de socialização, as crianças são influenciadas por pedagogias culturais, que colaboram nos processos construtivos de suas sexualidades.

Sabemos que não é simples lidar com o assunto sexo/sexualidade e, menos ainda, com a sexualidade das crianças pequenas, considerando que os cursos de formação docente, na maioria das vezes, não preparam os educadores para lidar com as questões relativas a esta temática, nos referenciamos apenas por pequenas capacitações ou programas educacionais exigidos pelas escolas, não estando preparados para uma realidade diferente da apresentada.

Pois bem, estudamos todas as possibilidades em envolver esses professores e fazer um trabalho que possa se estender a todas as escolas depois que este for concluído, o nosso objetivo é levar o conhecimento a todos os professores e escolas do Município, em relação ao trabalho que está sendo desenvolvido com os oito professores em sua formação. Uma das inquietações foi saber como os professores trabalham em sala de aula essa temática, como também analisar o nível de compreensão de cada um a esse respeito sexo/sexualidade infantil.

Como o tema sexualidade ainda é pouco discutido na área da educação infantil, ainda prevalecem articulações conceituais do senso comum, que causam em baralhamentos, misturas e confusões. Essas noções naturalizam-se, de tal modo, que se tornam quase imperceptíveis, porém produzem consequências políticas demasiadamente importantes para serem ignoradas, postula. (LOURO, 2008a).

É no âmbito da cultura e da história que se definem as identidades sociais, dentre elas as sexuais. Já na primeira infância, as crianças começam a formar as suas ideias sobre sexualidade, a partir do que observam e vivenciam na interação familiar, com seus pares e também com os educadores.

Ao receberem uma formação que trata o corpo como algo vergonhoso ou até mesmo pecaminoso, as crianças passam a ser não apenas portadoras, mas também propagadoras de um conjunto de princípios e opiniões calcados num pudor excessivo e inibidor de qualquer forma de expressão da sexualidade

Apesar de ser um dispositivo fundamental aos processos de subjetivação, principalmente quando se tem clareza da relevância desta dimensão do humano na construção histórica do sujeito e na formação da parte mais profunda de si, comumente, a sexualidade da criança recebe pouca importância do educador.

Isto acontece quando desconhece que a sexualidade envolve as histórias devida e seus segredos, as emoções e sentimentos, expressos e experimentados por pensamentos, fantasias, desejos, crenças, atitudes, valores, atividades práticas, papéis relacionamentos.

Neste cenário escolar perdura, comumente, a incompreensão, a improvisação, o repetir de preconceitos e quase sempre o descaso no tocante às experiências sexuais das crianças e aos estudos sobre a sexualidade infantil. A escola, como se sabe, tem a função de preparar o indivíduo para a vida cidadã de forma autônoma, e é também nesse ambiente que manifestam questões relacionadas a sexualidade demandando do educador um posicionamento a respeito. No cotidiano escolar as experiências complexas vivenciadas pelos educadores, através da manifestação dos alunos imbuídas por uma vontade de saber, pedem dos educadores uma nova postura em relação a lidar com a sexualidade na escola.

A partir de tal consideração e entre outras surgem o problema da pesquisa com a seguinte pergunta. Quais os desafios postos à escola em relação a sexo/sexualidade infantil no contexto da atualidade? Para responder à pergunta, o objetivo geral da presente pesquisa será identificar os principais desafios postos à escola em relação a sexo/sexualidade infantil no contexto da atualidade. E como objetivos específicos buscam-se abordar a sexo/sexualidade em seu aspecto conceitual e situar a sexualidade infantil no contexto escolar a partir de autores que já tratam sobre o tema e também com o projeto que está sendo implantado para complemento do conhecimento e desenvolvimento dos educadores de nosso Município Areal.

A sexualidade está na escola, faz parte dos sujeitos e não é algo que possa ser desligado ou algo do qual alguém possa se “despir”, conclui Louro (2008b, p. 81). Sendo assim, entende-se que a escola deve pautar a educação sexual através de vivência da sexualidade de forma mais autônoma, responsável, mas também livre de preconceitos, dogmas e tabus.

No que se refere ao ensino sobre o tema sexo/sexualidade infantil na escola, sabemos que os PCNs, já instituiu o ensino, mesmo que o professor não esteja formado

em sua área, possa trabalhar os interesses dos alunos ao surgir perguntas ou diante de situações que cheguem a observar com seus alunos ou outro que cheguem a se apresentar com curiosidade.

No contexto escolar, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) orientam que a sexualidade seja trabalhada através de temas transversais, ou seja, pode ser inserido em qualquer área de conhecimento e, mais aprofundado nas situações em que o aluno se sentir interessado e necessitar de orientações. Nesse caso há que se pensar em como deve ser a prática pedagógica do professor para lidar com tal temática.

Então, entende-se que a transversalidade demanda do professor o domínio não apenas da matéria programada, mas de conhecimento de conteúdo específicos das disciplinas curriculares inseridas nos temas transversais que fogem, por sua vez, da especificidade que está habituado a lidar em sua prática do cotidiano (MOIZÉS e BUENO, 2010)

Além disso, os Parâmetros Curriculares Nacionais, também, deixam claro que o planejamento pedagógico em relação a sexualidade infantil deve contemplar discussões acerca das diferentes crenças, tabus, atitudes e entendimento sobre sexualidade, levando, sempre, em consideração o conhecimento que a criança já possui sobre a sexualidade.

## **Conclusões**

O que podemos concluir a respeito do nosso projeto é que ainda está em fase de realização, teremos mais algumas semanas para que possamos fazer uma culminância e podemos reunirmos para saber se atingimos os objetivos planejados durante o processo do trabalho, com os professores e que possamos levar a ideia a outras escolas que já estão interessados a trabalharem.

Sabemos que a sexualidade é uma dimensão humana que acompanha as pessoas ao longo de toda a vida, num conjunto de tudo que ouvimos, vemos, sentimos e recebemos da família, escola, comunidade e cultura onde estamos inseridos.

Como profissional o educador tem um papel importante no processo formativo das crianças, porém mesmo com a própria expressão do sexo/sexualidade traduzida por valores, crenças, opiniões e sentimentos, nunca estará absolutamente isento deles ao defrontar-se com as experiências, as perguntas e as curiosidades.

O sexo/sexualidade se insere no cotidiano escolar na sua forma mais espontânea, demandando dos educadores um posicionamento coerente com a realidade e o contexto social em que os alunos estão inseridos. Mas, o que se sabe é que o conceito acerca do sexo/sexualidade

infantil e a própria aceitação de sua existência ainda não são conhecidos e assimilados pela maioria dos educadores.

Vale ressaltar, que, em suas casas, muitas crianças presenciam ações desconhecidas dos próprios adultos, também possuem livre acesso à internet e a uma variedade de programas televisivos, que a estimulam a uma série de comportamentos que são reproduzidos em suas interações sociais, inclusive na escola.

Verifica-se, portanto, que a realidade atual apresenta os mais variados discursos em torno da sexualidade e circula no cotidiano infantil através de vários instrumentos, seja ele, livros, revistas, meios de comunicação, filmes, músicas, etc. Trata-se de uma situação real da sociedade atual que demanda da escola uma reflexão já que é, também nesse espaço que a criança manifesta o reflexo desta nova realidade, através de comportamentos simples do dia a dia, como cantar, dançar, brincar, enfim, no relacionamento com o outro. Espero que a partir desse projeto possa desenvolver outras versões sobre este tema e que seja mais um capítulo a escrevê-lo.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais/ Ensino Fundamental: Orientação sexual.** Brasília: Ministério da Educação, 1999.

HADDAD, I. **As coordenadas do pensamento pedagógico educacional de Rui Barbosa.** Editora Bertrand Brasil, 2006.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 1: A vontade de saber.** 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1980.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979.

\_\_\_\_\_. **A ordem do discurso.** 12. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

\_\_\_\_\_. **Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade.** In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

LOURO, G. L. **O Corpo educado: pedagogias da sexualidade.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

\_\_\_\_\_. **Gênero e Sexualidade: as múltiplas “verdades” da contemporaneidade.** Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

\_\_\_\_\_. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista.** 10 ed. Petrópolis,



RJ: Vozes, 2008b.

MOIZES, J. S; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Rev. esc. enferm.USP**, São Paulo, v.44, n.1, mar. 2010. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342010000100029](http://www.scielo.br/scielo.php?Script=sci_arttext&pid=S0080-62342010000100029) & lng=em & nrm =isso > acesso out. 2017.